

FÓRUNS FORMATIVOS COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO COLETIVA SOBRE SI E SOBRE AS PRÁTICAS

Hérica Karina Cavalcanti de Lima ¹

O Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) é formado por núcleos das várias áreas do conhecimento que atuam nos *campi* da capital e do interior do estado, o que torna as práticas realizadas pelos docentes orientadores, preceptores e residentes bastante diversificadas. Cada núcleo tem propostas, atividades e cronogramas específicos, os quais se voltam para as particularidades das áreas, mas que dialogam em vários aspectos, como no que diz respeito às bases teórico-metodológicas que orientam a formação do professor-reflexivo (Schön, 2000) e que visam à autonomia e à uma educação emancipadora (Freire, 1997).

Considerando essa perspectiva formativa, algumas atividades foram pensadas para promover encontros entre os vários núcleos do Programa, de modo que fosse possível manter, ao longo da vigência do PRP, uma articulação entre todos os participantes, a fim de debater coletivamente temas comuns a todas as áreas. Nesse sentido, surgiram os Fóruns Formativos, momentos virtuais propostos pela Coordenação Institucional do PRP, em parceria com o PIBID, que contam com a participação ativa dos membros dos vários núcleos desses programas institucionais. Durante esses Fóruns, são debatidos temas pertinentes à formação e à prática docente, os quais surgem de sugestões dadas pelos residentes e pibidianos a partir das demandas encontradas sobretudo durante a realização das atividades nas escolas.

Fundamentando-nos, então, nas discussões sobre a formação do professor reflexivo (Schön, 2000), debruçamo-nos sobre comentários enviados durante a transmissão de um dos quatro Fóruns Formativos realizados ao longo desses meses de Programa, com o objetivo de refletir sobre a contribuição desses momentos coletivos para a reflexão sobre práticas e trajetórias, bem como para a construção do “ser professor”. Os resultados apontam para a construção de uma criticidade a respeito das práticas, para o reconhecimento da importância de refletir sobre elas, bem como da compreensão da escrita como espaço de dizer sobre si mesmos.

Para Schön (2000), um profissional reflexivo investiga sua própria ação e essa investigação “produz um conhecimento prático que é validado pela própria prática, não se limitando à investigação produzida pela academia” (Campos; Pessoa, 1998, p.200). A formação

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Letras e Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica – UFRPE, herica.lima@ufrpe.br

reflexiva é, portanto, um processo de transformação ou reconstrução da própria experiência profissional e pessoal dos professores, que ocorre à medida que eles analisam criticamente as bases da sua ação pedagógica: “o trabalho formativo precisa incluir tanto o domínio teórico do conhecimento profissional quanto a capacidade de saber mobilizá-lo em situações concretas” (Freitas, 2006, p.22). Entende-se, então, que formar um professor reflexivo, exige a compreensão de que o professor, através de sua atividade profissional, vê-se convidado a se (auto)formar constantemente.

Ao lado da concepção de professor como sujeito que reflete sobre suas práticas, tem-se a ideia de autonomia reflexiva: “o ‘sentido’ do que se faz e do que se pensa é um investimento ativo, uma escolha deliberada e deliberante dos sujeitos” (Freitas, 2006, p.23). Essa autonomia é sobretudo defendida por Freire (1997, p.11), para quem “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”, pois “o saber-fazer da autorreflexão crítica e o saber-ser da sabedoria exercitados, permanentemente, podem nos ajudar a fazer a necessária leitura crítica (...)” (p.9).

Coracini (2003), trazendo Parker (1997, p.311), contribui também com o debate, ressaltando que “o processo reflexivo exige, invariavelmente, um mínimo de autonomia individual e social, o que, por sua vez, pressupõe raciocínio, debate, discussão, argumento (...)”. Sabendo disso, realizamos os Fóruns Formativos, momentos virtuais de discussão para todos os participantes do PRP e do PIBID da UFRPE, com vistas à promoção de espaços coletivos de debate em torno de temas de interesse dos residentes e pibidianos. Até o momento, foram realizados 4 (quatro) Fóruns com as seguintes temáticas: 1º Fórum Formativo: Letramentos acadêmicos e Gênero Memorial formativo; 2º Fórum Formativo: Escrita acadêmica: o relato de experiência como espaço de autoria; 3º Fórum Formativo: Novo Ensino Médio e o Currículo de Pernambuco: reflexões para a prática docente na Educação Básica; e 4º Fórum Formativo: Entre “saberes” e “fazeres”: o planejamento na fabricação das práticas de ensino. Todos esses Fóruns foram transmitidos através do canal do PIBID/UFRPE no Youtube e contaram com a participação de professores pesquisadores que são referência nas discussões citadas. A mediação, em todos os encontros, foi realizada pela Coordenação Institucional do PRP e/ou do PIBID.

A partir das contribuições de Schön (2000) sobre formação do professor reflexivo e de Freire (1997), sobre autonomia e emancipação, lançaremos, neste estudo, um olhar sobre comentários feitos durante a transmissão do 1º Fórum Formativo, que se voltou, como já apontado, para a temática dos Letramentos acadêmicos e do Gênero Memorial formativo. Tais

comentários refletem sobre a escrita do gênero memorial como um espaço de dizer sobre si mesmos, suas trajetórias e práticas:

“Adorei isso de escrever em 1º pessoa, dá vida ao texto.” (M.G.)

“O memorial permite ao indivíduo olhar para si, promovendo uma reflexão sobre o pessoal e sobre o profissional. São dimensões interligadas.” (R.F.)

“É o momento de refletir sobre si, sobre as vivências.” (J.A.S.)

“Não existe trajetória mais emocionante do que a nossa própria história.” (R.S.)

“A gente só se dá conta do tanto de coisa importante que a gente faz/fez quando para pra pensar sobre, quando escreve.” (F.V.)

Como é possível perceber, os participantes do 1º Fórum Formativo reconhecem, a partir das falas das convidadas sobre letramentos acadêmicos e produção do gênero memorial, que a escrita também é um lugar de reflexão sobre si e sobre suas práticas, que os saberes pessoais e profissionais se constroem em diálogo, e que podemos tomar consciência da nossa trajetória quando de fato nos debruçamos sobre ela, refletindo e materializando-a através da escrita. Outro aspecto bastante pertinente é a valorização da própria história, o que pode ocorrer também a partir da reflexão.

Resgatando as discussões feitas sobre reflexão e autonomia na formação do professor, entendemos, como aponta Freitas (2006), que a formação reflexiva é um professor transformador, que pode promover a reconstrução de experiências pessoais e profissionais a partir da análise crítica de si mesmos e das ações realizadas.

Oportunidades como essas, nas quais professores e licenciandos são convidados a refletir coletivamente sobre suas práticas, são sempre importantes e necessárias para a construção de saberes docentes. Pelos comentários aqui reproduzidos, podemos perceber o desenvolvimento de uma criticidade a respeito das próprias trajetórias e do papel da escrita como recurso que favorece esse reconhecimento, o que aponta para a importância da reflexão sobre a prática como constitutiva do fazer-se professor.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica; Fórum Formativo; Professor reflexivo; Autonomia; Comentários.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, S; PESSOA, V. I. F. Discutindo a formação de professoras e de professores com Donald Schön. In: GERALDI, C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

CORACINI, M. J. F. R. A abordagem reflexiva na formação do professor de língua. In: CORACINI, M. J. F. R.; BERTOLDO, E. S. (Orgs.). **O desejo da teoria e a contingência da prática**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

FREITAS, A. S. A questão da experiência na formação profissional dos professores. In: FERREIRA, A. T. B.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. (Orgs.). **Formação continuada de professores: questões para reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino ea aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.